

M e m o r i a l
Da Família Rockenbach - Braun

Meus avós maternos devem ter vindo da Alemanha, dum distrito de Tréveris, mais ou menos pelo ano de 1835, pois minha mãe que é brasileira, nasceu em 1845, e ela teve 5 irmãos mais velhos, também brasileiros.

Daniel Rockenbach, meu avô, era carpinteiro e ajudou a construir nossa casa bem como a igreja matriz de Vila São José do Hortêncio que é uma das mais antigas do interior riograndense. As paredes de nossa casa são todas de pedra de alvenaria, granito e pedra lioz (Sandstein) e de um metro de grossura. O telhado é de zinco. (Olaria não existia por lá naquele tempo). O avô mesmo fazia pipas e barris para guardar o vinho que fabricava. Morreu num desastre. Ao descer do sótão com um barril às costas, resvalou e caiu na escada, vindo-lhe em cima todo o peso do barril. Teve ainda algumas horas de vida, o que deu para chamar o sacerdote que lhe administrou a extrema unção.

Minha avó pertencia à ordem Terceira de S. Francisco, minha mãe idem.

Os Padres Jesuítas espanhóis vieram no ano de 1844. Trabalhavam na cura de almas em São Leopoldo. Os colonos alemães vinham de longe (7 e mais léguas de distância) e choravam de alegria por terem a dita de assistir à santa Missa e receber os santos sacramentos. Ainda que não lhes entendessem a língua, confessavam-se e rezavam a penitência que um intérprete traduziu, sendo a mesma para todos. A pedido dos Jesuítas espanhóis rezavam os colonos diariamente, após a oração da noite, 5 "Pai nossos" para que viessem Jesuítas alemães. E foram atendidos, pois em 1849 chegaram os Padres Agostinho Lipinski e João Sedlach, (este último descansa no cemitério de Vila São José do Hortêncio) que fixaram residência em "Dois Irmãos". De lá atendiam as numerosas capelas e Igrejas que prontamente vinham surgindo nas picadas circunvizinhas.

Como em São José do Hortêncio não existisse padeiro, os Padres Jesuítas pediram a avó que fizesse pão para eles. Este ofício honroso a avozinha (Anna Margareth Burg Rockenbach) o exerceu com todo o carinho até lhe faltarem as forças, passando-o, então, como herança, para minha mãe (Margarida Rockenbach). A farinha de trigo e de centeio vinha da casa paroquial. Quando fez 25 anos que a família vinha praticando a obra de caridade acima citada, o Revdo. Padre Carlos Bles deu-lhe de presente uma legenda ou vida dos Santos (um livro de 10cm de grossura e 26cm de comprimento). A mãe leu e releu todo e, seguidamente, nos contava algo de edificante. Antes de sairmos e passear aos domingos de tarde, ela nos fazia ler algumas páginas do santo do dia. Minha avó faleceu em 1888.

Escrito por "Irmã Mercedes" - Ana Margarida Braun em 1957.